

FHC pede mais vagas em universidade pública



Didi Sampaio/AE

Paulo Renato Souza, Cesar Gaviria e Fernando Henrique na reunião da OEA: prioridade para a educação

Na abertura da primeira reunião de ministros da Educação dos países membros da OEA, presidente criticou a proporção média de oito alunos por professor no ensino público superior do País

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a proporção média de oito alunos por professor nas universidades públicas brasileiras. Falando para ministros da Educação de 34 países americanos, o presidente defendeu a abertura de mais vagas nas universidades públicas como forma de democratizar o acesso das pessoas mais pobres ao ensino superior. “É preciso que a universidade não fale só em democracia, mas pratique a democracia e, ao praticá-la, amplie o número de vagas”, afirmou na abertura da primeira reunião de ministros da Educação dos países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Fernando Henrique afirmou que as universidades públicas representam um custo para a sociedade que precisa ser correspondido com o aumento das vagas. “Para que elas permaneçam, como devem, públicas e gratuitas, a servir um número cada vez maior de alunos e famí-

lias”, argumentou, garantindo que o ensino público continuará a existir no Brasil. O presidente fez questão de divulgar números que mostram a ampliação de vagas no ensino superior durante os quatro anos de seu mandato. Reconheceu, entretanto, que a maior parte das novas matrículas ocorreu em universidades particulares.

De acordo com o presidente, entre 1980 e 1994 foram feitas 285 mil novas matrículas nas universidades e, só nos quatro anos do seu mandato, o número subiu para 425 mil. “Para que nós possamos ampliar essa expansão que, repito, já está em marcha, é preciso reorientá-la de tal maneira que a universidade pública seja mais democrática”, afirmou.

“Caso contrário, a expansão do setor universitário vai recair sobre a escola privada que é cara e, infelizmente, freqüentada pelos mais pobres

e não pelos mais ricos.”

Fernando Henrique destacou aos 34 ministros da Educação de países americanos o que seu governo fez para fortalecer o ensino fundamental. Entre outras coisas, o presidente citou que 96% das crianças brasileiras estão na escola e ressaltou a distribuição gratuita de 100 milhões de livros didáticos.

“O fato é que o Brasil acordou para a educação”, afirmou o presidente, fazendo referência ao jingle utilizado pelo Ministério da Educação para divulgar suas

ações. “Aqui, no Brasil, a educação vem sendo refletida em medidas que representam um salto qualitativo e inédito em nosso sistema educacional.”

**O S MAIS
POBRES ESTÃO
EM CURSOS
PARTICULARES**

O presidente ressaltou seu esforço pessoal para colocar o tema da educação na agenda de cooperação entre os países. “É da educação de nossas crianças e jovens que estamos falando; é da oportunidade de competição num mundo cada vez mais exigente”, disse. “Será importante ter a colaboraçãoativa de todos, incluindo as instituições financeiras multilaterais.”